

caso amigo, concretizei um velho anseio: organizar essa retrospectiva para o nosso Museu.

Um dia, ao ver seus quadros, perguntei:

- Você é tudo isso, Milton?

- Não, a gente pinta não o que se é, mas o que a gente gostaria de ser.

Fascinado, vibrei com sua resposta sincera.

Aumentou-se em mim o entusiasmo e o respeito que tenho pelo seu trabalho.

Os diversos caminhos trilhados por você resultaram em uma obra que reflete bem o homem, ora cerebral e construtivo ora sensual e livre. É toda uma vida levada com mão firme de mestre. A sua busca na simplicidade e pureza - desde seus primeiros estudos no Núcleo Bernardelli, depois nas viagens e no silêncio do isolamento de seu estúdio - é demonstrada nos trabalhos escolhidos para essa mostra, boa parte reproduzidos neste livro. Sua obra, sua vida!

Quando você diz: "pinto porque é a única coisa que sei fazer..." eu acrescento "...e isto é tudo!" Com essa obra você inventa sonhos, combina cores e fabrica ansios. Pintando, você faz vida.